

De reflexões sobre o uso de energia nuclear



Nestes últimos dias o mundo tem sua atenção voltada para o Japão. Inicialmente, gostaria

de registrar a bravura e a dignidade do povo japonês diante deste colapso que se abateu sobre seu país. Encontrar forças para enfrentar, de maneira ordeira uma tríplice tragédia: terremotos, um tsunami e acidente nuclear em sequência merece além de consternação todo o nosso respeito.

Destes três eventos, um poderia ter sido evitado: o acidente na usina nuclear de Fukushima. E é sobre a questão da utilização de energia nuclear que gostaria de tecer alguns comentários:

Este acidente gerou grande apreensão ao redor do mundo: Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha ordenaram inspeções, revisão dos sistemas e até mesmo algumas suspensões de projetos em suas centrais nucleares.

Energia nuclear não emite gases do efeito estufa, mas acidentes nesta área sempre têm graves consequências; além disto, estas usinas geram resíduos (lixo radioativo) que necessitam ser "guardados" por centenas de anos.

A radiação é um inimigo in-

visível que não tem cheiro, não tem cor, não tem gosto e encontra através da água e dos alimentos um veículo apropriado para penetrar nos corpos humanos. Uma vez ingeridos em níveis anormais os elementos radioativos desestabilizam as células causando doenças.

O governo japonês reconheceu que a radiação contaminou a água de Tóquio acarretando uma corrida às prateleiras dos supermercados daquele país em busca de garrafas de água mineral.

A Tóquio Electric Power (TEPCO) consegue agora também irritar os japoneses oferecendo indenização de US\$ 11 por morador das cidades atingidas.

Nestes últimos dias foram lançados no mar 11.500 toneladas de água contaminada. Imaginem a incerteza dos japoneses quanto ao consumo de alimentos, em especial no que se refere a frutos do mar de que tanto gostam. Um verdadeiro baque na indústria pesqueira.

O Brasil planeja construir mais quatro usinas nucleares (elevando 2% para 5% até 2030 a fatia deste tipo de energia em nossa matriz energética) com custo inicial estimado em mais de R\$ 30 bilhões. Duas previstas às margens do Rio São Francisco. Usinas nucleares são localizadas em áreas costeiras ou perto de rios porque necessitam utilizar água intensivamente.

Considerando a grande diversidade de opções de que dispomos, será que a sociedade brasileira, se consultada, concordaria com tais construções? A ambientalista Marina Silva em recente entrevista sugere plebiscito sobre o assunto.

Precisamos, também, reavaliar as alternativas de energia solar e eólica. Consideradas, no momento, como "não eficazes" (?) por alguns de nossos especialistas, vemos que a utilização de ambas cresce significativamente em diversos países.

Sempre que acontecem acidentes deste tipo assistimos manifestações no sentido de que precisamos modificar paradigmas. Mudar padrões de consumo, etc. Poderíamos afirmar que, em última análise, esta procura/necessidade de energia/eletricidade é culpa do estilo de vida consumista que é imposto às sociedades contemporâneas.

Resta claro que usinas nucleares geram energia e tragédias e que não dominamos suficientemente esta tecnologia. Além disto, vivemos em um mundo globalizado onde as tragédias podem alcançar a todos, mas a raça humana parece duvidar da possibilidade de sua extinção.